

RESTAURANDO MINHA ESCOLA: UTILIZAÇÃO DOS CIRCULOS DE DIÁLOGO PARA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

Thiago de Freitas Carneiro

Universidade Federal da Paraíba - cadetetthiagocarneiro@gmail.com

RESUMO

O Projeto “Restaurando Minha Escola” é baseado nas premissas da Justiça Restaurativa, tendo o diálogo como base de sua aplicação. As consequências dos conflitos no ambiente escolar, são hoje fartamente documentadas, muito embora haja pouco desenvolvimento teórico para uma maior compreensão destes padrões de comportamento. Para aplicação do projeto, foi escolhida a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia está situada no Sítio Monte Alegre, Zona Rural do município paraibano de Mamanguape. A localidade a qual está inserida é ocupada por pessoas de classe baixa. A referida unidade escolar atende a comunidade com a Educação Infantil e Ensino Fundamental, funcionando apenas nos turnos manhã e tarde. Ela ainda recebe alunos do Sítio Pindobal e das Comunidades do Facão, Açude e Areal. O ambiente escolar é marcado por sua diversidade, sendo assim, por conta das inúmeras diferenças existentes, ele se demonstra muito propício a prática de violência denominada bullying, que é considerado um tipo de comportamento violento podendo ser expressado em diferentes modos, ou seja, contendo atitudes intencionais, atitudes agressivas, e de modo repetitivo adotado por um ou mais alunos contra outras pessoas impossibilitadas de se defender. O objetivo principal da intervenção foi de criar um ambiente seguro para o diálogo, desenvolver habilidades socioemocionais nos discentes, capacitar funcionários para entenderem a cultura de paz na escola, mostrar o benefício da comunicação, conhecer e reconhecer o outro como pessoa. A estrutura utilizada cria um espaço que possibilita liberdade para o participante mostrar a verdade pessoal, estar inteiro e presente no processo.

Palavras-chave: Conflito. Diálogo. Justiça Restaurativa. Escola.

1 INTRODUÇÃO

No início do ano a escola em destaque enfrentou problemas com indisciplina, bullying e atitudes violentas. Um dos pontos marcantes foi a desistência do terceiro professor do 6º ano B. Havia ainda muitas demandas advindas dos pais de alunos, que não entendiam as medidas disciplinares adotadas pelo corpo gestor, como por exemplo uma suspensão após brigas entre alunos.

O desafio principal seria entender o fator motivador das condutas desviantes e criar um diálogo com todos os envolvidos. A princípio, notou-se que alguns funcionários não possuíam habilidade para se comunicar de forma afetiva com os estudantes, o que dificultava a compreensão do que acontecia e onde estava o problema.

Durante uma sondagem preliminar em uma “roda de conversa” com os alunos, a grande maioria deles relatou já ter sofrido, praticado ou presenciado cenas de violência dentro da escola, mas estes não relatavam aos professores ou funcionários porque estes não tinham atenção com os casos. Então, visando superar esse problema, foi criado o Projeto “Restaurando Minha Escola”.

Como sabemos, o desenvolvimento positivo do jovem e da criança é fundamental para um melhor e saudável desenvolvimento da sociedade em geral. Os conflitos no ambiente escolar, inibe o desenvolvimento positivo do jovem e conseqüentemente seu convívio em sociedade (Peterson, 2004).

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada na Justiça Restaurativa, onde por meio dos círculos de construção de diálogo, pudemos ter uma conversa efetiva e segura com todos os alunos. As iniciativas com práticas restaurativas são voltadas para a paz, educação e justiça. Essa prática desenvolve no jovem o senso de igualdade, diálogo, justiça social, respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Para termos um maior controle, determinamos encontros semanais, na própria sala de aula, onde cada turma receberia seis encontros. Na sequência, os assuntos desenvolvidos com os alunos foram: “Quem sou”, “Nossos sonhos”, “Altruísmo”, “Amizade”, “Família” e “Conclusão”.

Durante a realização dos círculos de diálogos é possível entender os sentimentos e as necessidades de todos os envolvidos. Estão presentes recursos necessários para revelar as aspirações individuais mais profundas, expressar e reconhecer erros e medos, liberar as defesas e máscaras, potencializar e trazer para a vivência os valores mais fundamentais, evocar a sabedoria individual e coletiva, reconhecer e acessar dons e potenciais criativos, envolver os participantes em todos os aspectos da experiência humana, mental, física, emocional e espiritual por meio da construção de significados e pertencimento.

Os círculos foram realizados com um facilitador e um co-facilitador (professor), os alunos sentaram em cadeiras dispostas em forma de círculo. Ao centro foi colocado um tapete, com objetos que remetiam ao tema do diálogo. Um dos objetos do centro, era utilizado para ser o objeto da fala, que se tratava de um objeto para representar o poder da pessoa que era a única a ter fala naquele momento, o que dava poder e incentivo para que os participantes pudessem expressar suas angústias, opiniões e sentimentos.

3 RESULTADOS

Esse projeto teve início em maio de 2018 e seguirá durante todo o ano. A princípio, a proposta apresentou resultados positivos na escola, todos os envolvidos desenvolveram senso de responsabilidade e pertencimento na comunidade escolar. Os conflitos interpessoais diminuíram, sendo registrados apenas dois casos, os quais foram resolvidos com a ajuda dos próprios alunos, por meio de um círculo conflitivo, construindo a culpa e o perdão, tudo de maneira positiva com a responsabilização dos atos, chegando a uma resolução com a participação efetiva de todos os envolvidos.

Os professores relataram que os alunos tiveram uma sensível melhora nas matérias, diminuindo a indisciplina na sala de aula. Outro relato foi o de que os alunos ficaram mais sensíveis com os outros, agindo de forma mais cooperativa e empática. Desta forma, toda a escola pode utilizar essa ferramenta para perpetuar a cultura de paz, criar um ambiente harmônico e potencializar o aprendizado dos estudantes. Para realização do projeto, não houve gasto significativo, sendo utilizados materiais disponíveis na própria escola.

Os alunos que antes eram agressivos e não realizavam atividades propostas, agora estão mais receptivos, apresentando melhor nas atividades de sala de aula e avaliativas. Atualmente, a escola está muito mais cidadã, com alunos respeitosos e que enxergam no outro a figura de uma pessoa igual, assim restaurando toda uma antiga visão preconceituosa, transformando aquela unidade de ensino, numa escola restaurada.

4 CONCLUSÃO

A justiça restaurativa é utilizada como uma alternativa de prevenção e resolução de conflitos escolares, visto que incrementa a prática pedagógica na escola, que ainda considerada como mero transmissor de conhecimento. A justiça restaurativa surge como uma alternativa positiva para resolução dos conflitos escolares, proporcionando convívio harmônico entre os envolvidos e toda comunidade escolar.

É inegável que atualmente as novas tecnologias e a rápida comunicação, têm influenciado nossas vidas. Vivemos num complexo mundo cada vez mais virtual e globalizado. Esse panorama contemporâneo nos mostra várias alternativas que se descortinam quando um sujeito é capaz de, em um único clique ou acesso, entrar em contato e interagir com as mais diversas possibilidades de expressão de opiniões, sentimentos e desejos.

Para Howard Zehr (2002), um dos fundadores do movimento da justiça restaurativa, caracteriza o processo de restauração como uma caminhada conjunta rumo ao pertencimento, tanto para a “vítima” quanto para o “ofensor”, criando oportunidades para a reconstrução de suas identidades, para o recontar de suas histórias e para que dêem um novo significado às suas vidas. Esta visão ressoa com a visão de Pranis (2001), que fala sobre a importância do contar e ouvir histórias para sentir-se conectado e respeitado.

Embora esses episódios de violência sejam raros, são, contudo, sintomáticos de um problema mais grave. Em outras palavras, são apenas a ponta do iceberg, visto que o problema é bem mais complexo do que aparenta ser.

Todos os estudantes merecem sentir-se valorizados, necessários e empoderados. Muitos são vítimas de bullying todos os dias na escola, mas não revidam com violência. Em vez disso, carregam cicatrizes emocionais por toda a vida. Estes estudantes, e outros, também merecem nossa atenção.

Com a melhor compreensão da dinâmica social e emocional da vergonha, do orgulho e do respeito, a esperança é de que possamos encontrar caminhos mais eficazes que nos auxiliem a refrear os efeitos debilitantes do bullying, da violência e da alienação que afetam muitos membros de nossas comunidades escolares. O fracasso no tratamento desta dinâmica social e emocional pode ser danoso para o desenvolvimento positivo da juventude e da sociedade civil como um todo.

Nas escolas a prática de violência configura como um problema emergente e bem atual, o qual necessita ser trabalhada de forma preventiva e restaurativa. Deste modo,

compreende-se que a justiça restaurativa é um modelo na resolução dos conflitos, que pode ser bem aproveitado para resolução de conflitos advindos de atos de bullying escolar, tendo em vista que se trata de um processo colaborativo que envolve todos os afetados direta ou indiretamente.

Então, vimos que os conflitos no ambiente escolar é um fenômeno muito complexo, que até certo ponto pode ser encarado como de difícil solução. Ele exige envolvimento e compromisso de todos os envolvidos, principalmente no ambiente escolar, visto que é uma prática que precisa ser combatida para promover uma cultura de paz, e sobretudo a prática de denúncias para que estratégias possam ser inseridas na prática.

Com isso, a Justiça Restaurativa e os círculos de construção de diálogo, mostram-se muito eficiente para que haja a prevenção e resolução destes problemas dentro das escolas e que tem deixado marcas para sempre em nossas crianças.

REFERÊNCIAS

- ABRAPIA.** (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência), Disponível em: <<http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm>> Acesso em: 15 fev. 2018.
- ANTUNES, Deborah Christina e ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação.** Psicol. Soc. [online]. p. 33-41, vol. 20, no. 1, 2008.
- ARAÚJO, Ana Paula. **Justiça Restaurativa na Escola: Perspectiva Pacificadora?** PUC/RS. Porto Alegre. 2010.
- Berger, C., & Lisboa, C. (2009). **Violencia escolar: estúdios y posibilidades de intervención em Latinoamérica.** Santiago, Chile: Editorial Universitária.
- Binsfeld, A. R., & Lisboa, C. (2010). **Bullying: Um estudo sobre papéis sociais, ansiedade e depressão no contexto escolar do Sul do Brasil.** Interpersona, 4(1),74-105.
- CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. **As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v.27, n.1, p. 123-140, jan/jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v27n1/a09v27n1.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- CAMPOS, Herculano Ricardo; CARDOSO, Samia Dayana Jorge. **Violência na escola: uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa.** Em Aberto. Brasília, v.23, n.83. p. 107-128, 2010.
- FABIANOVICZ, Ana Cristina. **A justiça restaurativa no espaço escolar.** Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba. 2013

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** São Paulo: Verus, 2005.

_____. **Bullying no Ambiente Escolar.** Disponível em: <http://inov.org.br/site/artigos/9.pdf>. Acesso em: 03 fev.2018.

GROSSI, Patrícia Krieger. **Implementando práticas restaurativas nas escolas Brasileiras como estratégia para a construção de uma cultura de paz.** Set./dez. 2009, pg. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 28, p. 502 e 503. Disponível em: <file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/dialogo-2829.pdf>. Acesso em 15 jan. 2018.

JACCOULD, Mylène. **Princípios, Tendências e Procedimentos que cercam a Justiça Restaurativa.** In: BASTOS, Márcio Thomaz; LOPES, Carlos; e RENAULT, Sérgio Rabello Tamm (orgs.). *Justiça Restaurativa: coletânea de artigos.* Brasília: MJ e PNUD, 2005.

LIBERALLI, R. **Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação.** 2ed. rev ampl. Florianópolis: Postmix, 2011, 206p.

LOUZADA, Marcelle Cardoso. **Os conflitos violentos de bullying na escola e seus entrelaçamentos com a justiça restaurativa.** UFSM, 2013.

NUNES, Antonio Ozório. **Como restaurar a paz nas escolas: Um guia para educadores.** São Paulo: Contexto, 2011.

PRANIS, K. **Processos Circulares.** São Paulo: Palas Athenas, 2010.

RAMOS. F.J.S. **Dicionário inglês-português.** São Paulo: FTD, 1988.

SANTANA, Clóvis da Silva. **Justiça Restaurativa na Escola: reflexos sobre a prevenção da violência e a indisciplina grave e na promoção da cultura de paz.** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente. Dissertação de Mestrado. 2011. Disponível em: < http://www4.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/diss_clovis.pdf>. Acesso em 25 fev. 2018.